

Raphael Castiglioni Nascimento¹
Daiana de Souza Favaris, Guilherme
Moreira Pizetta¹
Ana Rosa Murad Szpilman¹
Lícia Baião Duemke¹
Francielle Bosi Rodrigues¹

**2014 FORÇAS NO ESPORTE
PROJECT: clinical practice
through the Community-
Teaching-Service Interaction
Program in Vila Velha
University Medical School**

| PROJETO FORÇAS NO ESPORTE 2014: prática clínica realizada pelo Programa de Interação Serviço, Ensino e Comunidade do Curso de Medicina da Universidade Vila Velha (UVV)

ABSTRACT | Introduction: *The Vila Velha University Medical School Community-Teaching-Service Interaction Program activities provide the students the opportunity to practice the knowledge and clinical abilities, in real environments, establishing a bond with the health teams and the population. Objective: to report the Medical School graduation students' experience with nutritional evaluation and clinical exams in the 38th Infantry Battalion (IB). Methods: Anamnesis and physical examinations with nutritional state evaluation were carried out in 87 students from 9 to 14 years old, from the Municipal Education Network, residents in areas of risk and in social vulnerability situation, who participate on the Forças no Esporte Project, partnership between the Vila Velha Municipality Education Secretariat and Violence Prevention and Combat Secretariat with the 38th IB. Results: Around 62% of the screened children presented nutritional state alteration, in 36% low weight for the age was detected through Body Mass Index (BMI) calculus and percentile analyses, in 15% overweight and in 11% obesity. It was observed that 15% of the children also presented musculoskeletal problems and 7% complained of locomotor system pain during physical exercise. When it was necessary, the children were referred to pediatrics appointment. Conclusion: The activity accomplished its objective of developing the humanitarian medical education, promoting surrounding communities' early contact, cohabiting with the health-disease determinants, and participating in global diagnosis and collective, family and individual interventions.*

Keywords | Education; Medical; Undergraduate; Community Medicine; Nutritional Status.

RESUMO | Introdução: As atividades do Programa de Interação Serviço, Ensino e Comunidade do Curso de Medicina da Universidade Vila Velha proporcionam aos alunos a oportunidade de praticar os conhecimentos e habilidades clínicas, em ambientes reais, estabelecendo um vínculo com as equipes de saúde e a população. **Objetivo:** Relatar a experiência de avaliação nutricional e exames clínicos dos alunos de graduação em Medicina no 38º. Batalhão de Infantaria (BI). **Métodos:** Foram realizados anamnese e exame físico com avaliação do estado nutricional dos 87 escolares de 9 a 14 anos, da rede municipal de ensino, residentes em áreas de risco e em situação de vulnerabilidade social, que participam do projeto “Forças no Esporte”, parceria entre a Secretaria de Educação e a Secretaria de Prevenção e Combate à Violência da Prefeitura Municipal de Vila Velha, em conjunto com o 38º BI. **Resultados:** Cerca de 60% das crianças examinadas apresentaram alterações do estado nutricional. Em 36% foi detectado baixo peso para a idade de acordo com o cálculo do IMC e análise do percentil. Em 15% registrou-se sobrepeso e em 11% obesidade. Observou-se que 15% das crianças também possuíam problemas osteomusculares e 7% queixaram-se de dor durante o exame físico do sistema locomotor. Quando necessário, as crianças foram encaminhadas à consulta pediátrica. **Conclusão:** A atividade cumpriu o objetivo de desenvolver a educação médica humanitária, promovendo o contato precoce com as comunidades adjacentes, convivendo com os determinantes de saúde-doença e participando de diagnósticos globais e intervenções coletivas, familiares e individuais.

Palavras-chave | Educação de Graduação em Medicina. Medicina comunitária. Estado nutricional.

¹Universidade Vila Velha (UVV), Vila Vela/ES.

INTRODUÇÃO |

As atividades do Programa de Interação Serviço, Ensino e Comunidade (Pisec) do Curso de Medicina da Universidade Vila Velha (UVV) proporcionam aos alunos a oportunidade de praticar os conhecimentos e habilidades clínicas, em ambientes reais, estabelecendo um vínculo com as equipes de saúde e a população. Por meio da abordagem multidisciplinar em saúde, busca-se humanizar as práticas de saúde com o estabelecimento de um vínculo entre os profissionais de saúde e a população e criar parcerias pelo desenvolvimento de ações intersetoriais¹. O Programa Forças no Esporte é desenvolvido pelo 38º Batalhão de Infantaria (BI) de Vila Velha em parceria com a Secretaria de Educação e a Secretaria de Prevenção e Combate à Violência da Prefeitura Municipal de Vila Velha/ES. O objetivo do projeto é contrapor à dinâmica das violências a intervenção social sólida e multidisciplinar que, por meio de oficinas lúdicas e atividades esportivas, gera novos espaços de sociabilidade e solidariedade para os jovens, articulado com temáticas do esporte e da educação e com a valorização do processo de saúde, fortalecendo as redes sociais e comunitárias.

OBJETIVO |

Relatar a experiência de avaliação nutricional e exames clínicos dos alunos de graduação em Medicina no 38º. Batalhão de Infantaria (BI).

Fotografia 1 – Equipe de Acadêmicos de Medicina da Universidade Vila Velha (UVV) e escolares do Projeto Força no Esporte 2014



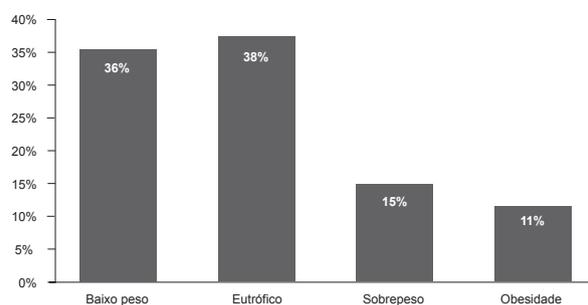
MÉTODOS |

Foram realizados atendimentos clínicos às crianças do projeto “Forças no Esporte”, do qual participam 87 escolares de 9 a 14 anos, da rede municipal de ensino, assistidos pelo projeto em 2014, residentes em áreas de risco e em situação de vulnerabilidade social (Fotografia 1). Os acadêmicos realizaram anamnese e exame físico com avaliação do estado nutricional utilizando o cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC) para a faixa etária de acordo com os parâmetros da Organização Mundial da Saúde (OMS). Os resultados foram registrados em prontuários individuais. Para a análise estatística, foi utilizado o programa Excel 2010.

RESULTADOS |

Após a avaliação do IMC, os resultados obtidos foram classificados quanto ao estado nutricional. Cerca de 60% das crianças examinadas apresentaram alterações do estado nutricional. Dentre elas, 36% foram detectadas com baixo peso para a idade, 15% com sobrepeso e 11% com obesidade (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Discriminação da avaliação nutricional dos escolares de acordo com o IMC



As alterações predominantes obtidas no exame físico demonstraram que, dentre o grupo examinado, 15% das crianças também possuíam problemas osteomusculares e 7% queixaram-se de dor durante o exame físico do sistema locomotor.

DISCUSSÃO |

Das crianças examinadas que apresentaram alterações do estado nutricional, em 36% foi detectado baixo peso para a idade. Em escolares, a nutrição insuficiente induz ao re-

tardo de crescimento, alterações metabólicas e enzimáticas, déficit neuropsicomotor, diminuindo a resistência das crianças às doenças, principalmente às infecções, e contribuindo de maneira significativa para maiores índices de morbimortalidade².

Em 15% dos escolares constatou-se sobrepeso e em 11% obesidade. A obesidade na infância é considerada pela OMS como um problema para a Saúde Pública, devido às suas consequências fisiológicas (diabetes melito tipo II, cardiopatias, hipertensão, acidentes vasculares cerebrais, entre outros), seus prejuízos emocionais (crianças depararam-se com o preconceito e a discriminação) e comportamentais, como isolamento³.

Um importante estudo de classificação do estado nutricional realizado com base no IMC indicou 24,4% dos escolares com excesso de peso, sendo 16,4% com sobrepeso e 8% com obesidade³. Nas duas últimas décadas, observa-se crescente interesse na investigação da prevalência e fatores associados ao sobrepeso/obesidade em escolares de sete a dez anos de idade. Alguns dos principais fatores associados ao sobrepeso/obesidade em escolares, como práticas alimentares inadequadas, sedentarismo, sobrepeso e obesidade dos pais, e também as condições socioeconômicas e ambientais, são amplamente discutidos na literatura, na busca pela compreensão da gênese do problema, que é de origem multifatorial⁴.

Ao observar o exame físico do sistema locomotor, verificou-se que 15% das crianças possuíam problemas osteomusculares, como escoliose, hiper cifose torácica e escápula alada, e 8% queixaram-se de dor durante o exame físico. A postura adequada na infância ou a correção precoce de desvios posturais é importante para o desenvolvimento musculoesquelético do indivíduo. Em um estudo realizado em Tangará/SC, a prevalência de alterações posturais foi de 28,2%. As alterações mais prevalentes foram a hiperlordose com 20,3% e hiper cifose com 11,0% de ocorrência⁵. Nesse mesmo estudo⁵, constatou-se uma relação entre alterações posturais com menor estatura e menor peso corporal, fato que também foi evidenciado neste estudo, no qual a maior parte das crianças com alterações da coluna vertebral e osteomusculares em geral apresentavam baixo peso pela análise do IMC. Uma possível explicação é que, em decorrência da inadequada ergonomia escolar, os escolares em fase de crescimento e desenvolvimento, tendem a apresentar alterações posturais depois alguns anos de frequência à escola.

Após os atendimentos clínicos, quando necessário, as crianças foram encaminhadas à consulta pediátrica na Policlínica-Escola da Universidade Vila Velha para avaliação médica específica e terapêutica adequada.

CONCLUSÃO |

Com a vivência das atividades realizadas, os acadêmicos passaram a entender acerca do vínculo entre o profissional e o paciente e a complexidade que envolve a promoção e prevenção à saúde da população. Foi possível perceber a importância da avaliação do estado nutricional em idade precoce para evitar o desenvolvimento de doenças crônicas e possibilitar uma melhor qualidade de vida.

Ademais, os alunos tiveram a oportunidade de entender a dinâmica de populações em risco social e possibilidades de intervir na vida da comunidade.

A atividade cumpriu o objetivo de desenvolver a educação médica humanitária, promovendo o contato precoce com as comunidades adjacentes, convivendo com os determinantes de saúde-doença, e participando de diagnósticos globais e intervenções coletivas, familiares e individuais.

REFERÊNCIAS |

- 1 - Corrêa MG, Pontes ALM. Políticas de saúde: organização e operacionalização do sistema único de saúde. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz; 2007.
- 2 - Grillo LP, Klitzke CA, Campos IC, Mezadri T. Riscos nutricionais de escolares pertencentes a famílias de baixa renda do litoral catarinense. *Texto Contexto - enferm.* 2005; 14(spe): 17-23. [Acessado 2014 ago. 20]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v14nspe/a01v14nspe.pdf>.
- 3 - Azambuja AP, Netto-Oliveira ER, Oliveira APB, Azambuja MA, Rinaldi W. Prevalência de sobrepeso/obesidade e nível econômico de escolares. *Rev. paul. pediatr.* [periódico da internet]. 2013 Jun; 31(2): 166-171. [Acessado 2014 ago. 20]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rpp/v31n2/06.pdf>.
- 4 - Bernardo CO, Pudla KJ, Longo GZ, Vasconcelos FAG. Fatores associados ao estado nutricional de escolares de 7

a 10 anos: aspectos sociodemográficos, de consumo alimentar e estado nutricional dos pais. *Rev. bras. epidemiol.* [periódico da internet]. 2012 Set; 15(3): 651-661. [Acessado 2014 ago. 20]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v15n3/18.pdf>.

5 - Martelli RC, Traebert J. Estudo descritivo das alterações posturais de coluna vertebral em escolares de 10 a 16 anos de idade: Tangará-SC, 2004. *Rev. bras. epidemiol.* [periódico da internet]. 2006 Mar; 9 (1): 87-93. [Acessado 2014 ago. 20]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v9n1/06.pdf>.

Correspondência para/ Reprint request to:

Raphael Castiglioni Nascimento

Rua Tupinambás, 380

Jardim da Penha – Vitória/ES – Brasil

CEP: 29060-810

Tel.:(27) 99832-2029

E-mail: rapcasti@hotmail.com